

Que mal há em ser açougueiro Joesley?!?



FOTO JONNE RORIZ/ESTADAO

Leio na coluna da **Mônica Bergamo**, na **Folha de São Paulo**, que uma das coisas que mais tem incomodado **Joesley Batista** é o fato de ele e seus comandados serem chamados de açougueiros por quem os processa por danos morais.

Acho que esse negócio de **delação premiada** acabou deixando os **irmãos Batista** extra sensíveis. De minha parte, tenho o maior carinho por esse profissional! E como estão cada vez mais raros os bons, adoro bater um papo com meu açougueiro do Mercado de Pinheiros.

Enquanto limpa a carne, com um carinho de fazer ternura, ele conversa de tudo um pouco: se puxar papo sobre política falamos, se for freguês esportivo, lá vai comentário sobre jogos e o melhor de tudo é quando ele nos dá receitas do que fazer com esse ou aquele corte de carne em promoção.

Meu **açougueiro** não regula informação e dá dicas de tudo: como cortar, como e com que temperar e até mesmo sobre técnicas de cozimento.



Tem sensibilidade e me libera para terminar as compras quando vê que o trabalho pode demorar. E sempre embala no maior capricho a carne que acabou de fatiar, limpar e da qual se despede finalmente – sempre com um sorriso bem humorado.

Meu açougueiro tem orgulho da profissão. Mas ficaria muito envergonhado se alguém o chamasse de **delator** ou **corrupto** – expressões que vem sendo usadas com muito mais frequência quando se referem a Joesley Batista.

Pois é: não entendo porque que ele não se incomoda com essas expressão, mas se ofende com um título que, afinal de contas, define toda a classe com quem sempre trabalhou bem próximo – e que o ajudou a fazer fortuna.

Além de ingratidão pura, mostra uma face deslumbrada e arrogante de alguém que enricou e casou com uma linda jovem mulher para em seguida dar as costas as suas origens – negando o que de melhor construiu. Acorda Joesley!



Joesley Batista e Adriana Villas Boas – Getty Images